

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

Karine Vaz Pilla

**ARQUIVABILIDADE DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS NO TAINACAN:  
UM ESTUDO DE CASO NO MUSEU GAMA D'EÇA DA UFSM**

Santa Maria, RS  
2024

Karine Vaz Pilla

**ARQUIVABILIDADE DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS NO TAINACAN: UM  
ESTUDO DE CASO NO MUSEU GAMA D'EÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado ao Curso de Arquivologia, da  
Universidade Federal de Santa Maria  
(UFSM) como requisito parcial para  
obtenção do título de bacharel em  
**Arquivologia**.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Alberto Soares Cruz

Santa Maria, RS  
2024

**Karine Vaz Pilla**

**ARQUIVABILIDADE DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS NO TAINACAN:  
UM ESTUDO DE CASO NO MUSEU GAMA D'EÇA DA UFSM**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Arquivologia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em **Arquivologia**.

**Aprovado em 07 de agosto de 2024:**

---

**Jorge Alberto Soares Cruz, Dr (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

---

**Fernanda Kieling Pedrazzi, Dra. (UFSM)**

---

**Bernardo Duque de Paula Me. (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2024

*[...] Numa época em que a informação se tornou um objecto estimável, é cada vez mais urgente que a arquivística defina claramente o lugar que pretende ocupar no tabuleiro da informação.*

*(ROUSSEAU, COUTURE, 1998, p. 356)*

## RESUMO

### ARQUIVABILIDADE DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS NO TAINACAN: UM ESTUDO DE CASO NO MUSEU GAMA D'EÇA DA UFSM

AUTORA: Karine Vaz Pilla  
ORIENTADOR: Jorge Alberto Soares Cruz

A pesquisa aborda um acervo valioso em quantidade e qualidade, com relevância arquivística, pertencente ao Museu Gama d'Eça, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (PRE) da Universidade Federal de Santa Maria. Com mais de treze mil peças, sendo seu valor histórico incalculável, incluindo objetos tridimensionais e um volume considerável de documentos. O foco são os documentos pertencentes à coleção do Museu Victor Bersani, o qual foi incorporado por meio de doação ao Museu Gama d'Eça em 1981. O interesse pelo tema surgiu após a participação da autora em um projeto no Museu Gama d'Eça, onde foi identificada a necessidade de gestão documental, políticas de salvaguarda e de protocolos de avaliação, conservação e preservação. O objetivo deste trabalho é levantar a realidade arquivística do Museu, ressaltando a importância do acervo documental museológico nos estudos de arquivologia. Para isso, é abordado um contexto sobre uma nova tecnologia, o *software* Tainacan disponibilizando parte do acervo documental, resultando em uma investigação exploratória e analítica da arquivabilidade do software, considerando aspectos técnicos, organizacionais e culturais, apontando a capacidade de preservação e acesso amplo e remoto.

Palavras chaves: Arquivologia; Arquivabilidade; *Software* Tainacan, Repositório Digital.

## ABSTRACT

### REFERÊNCIA E DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA: UM ESTUDO DE CASO DO MUSEU GAMA D'EÇA DA UFSM

AUTHOR: Karine Vaz Pilla  
ADVISOR: Jorge Alberto Soares Cruz

The research addresses a valuable collection in quantity and quality, with archival relevance, belonging to the Gama d'Eça Museum, linked to the Dean of Extension (PRE) of the Federal University of Santa Maria. With more than thirteen thousand pieces, its historical value is incalculable, including three-dimensional objects and a specific volume of documents. The focus is on documents belonging to the collection of the Victor Bersani Museum, which was incorporated through a donation to the Gama d'Eça Museum in 1981. Interest in the topic arose after the author's participation in a project at the Gama d'Eça Museum, where the need for document management, security policies and evaluation, conservation and preservation protocols was identified. The objective of this work is to survey the Museum's archival reality, highlighting the importance of the museum's documentary collection in archival studies. To this end, a context about a new technology is addressed, the Tainacan software, making part of the document collection available, resulting in an exploratory and analytical investigation of the software's archivability, considering technical, organizational and cultural aspects, aiming at the preservation capacity and broad access. remote.

**Keywords:** Archival Science; Archivability; *Software Tainacan*; Digital Repository.

**LISTA DE FOTOGRAFIAS**

<a href="#">Fotografia 1 - Sala de exposições no Museu Victor Bersani</a>	15
<a href="#">Fotografia 2 - Documentos da Coleção Victor Bersani</a>	20
<a href="#">Fotografias 3 - Logomarca do Software</a>	26
<a href="#">Imagem 3 - Página de acesso da coleção no Tainacan</a>	30
<a href="#">Imagem 4 - Metadados atribuídos a coleção documental</a>	31

## LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCNE	Centro de Ciências Naturais e Exatas
CPD	Centro de Processamento de Dados
CSS	Cascading Style Sheets
HTML	HiperText Markup Language
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia
IBRAM	Instituto Brasileiro de Museus
ISO	International Organization for Standardization
PHP	Pré-Processador de Hipertexto
PRE	Pró-Reitoria de Extensão
RS	Rio Grande do Sul
SUCV	Sociedade União dos Caixeiros Viajantes
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFG	Universidade Federal de Goiás
UNB	Universidade de Brasília
ZIP	Zone Improvement Plan

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO</b>	<b>13</b>
2.1 COLEÇÕES DOCUMENTAIS NO MUSEU GAMA D'EÇA	17
<b>3 ARQUIVABILIDADE</b>	<b>20</b>
<b>4 O <i>SOFTWARE</i> TAINACAN</b>	<b>23</b>
<b>5 METODOLOGIA</b>	<b>28</b>
<b>6 RESULTADOS</b>	<b>29</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema a utilização do *software* Tainacan aplicado à realidade do acervo documental do Museu Gama d'Eça, que está vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (PRE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A instituição hoje é formada pela união de dois museus, gerando assim, duas coleções que compartilham o mesmo espaço. Uma se refere ao antigo Museu Victor Bersani, coleção fechada que não recebe doações ou realiza aquisições e foi incorporada por meio de doação à coleção do Museu Gama d'Eça, instituição ativa, com mais de trinta anos continua de portas abertas, com um acervo de cerca de treze mil peças museais, ou pelo menos é o que se pode supor, pois até o momento da conclusão deste trabalho investigativo, a instituição não possuía um levantamento preciso do total de itens presente em seu acervo, porém podemos afirmar que, seu valor histórico é imensurável, apresentando diversos objetos tridimensionais, bem como um volume considerável de documentos.

O interesse pelo tema surgiu após a participação da autora da pesquisa no projeto "Preservação e comunicação no Museu Educativo Gama d'Eça", quando se notou uma carência de gestão documental, políticas de salvaguarda, protocolos de avaliação, conservação e preservação. O propósito da elaboração deste trabalho surge com o intuito de auxiliar nas atividades desenvolvidas pelo Museu.

Entende-se que a disponibilização desse acervo na plataforma do Tainacan não apenas facilita a pesquisa e a exploração de diferentes usuários, mas também oferece uma camada adicional de preservação aos riscos associados a danos físicos ou perda, prolongando a vida útil dos documentos pertencentes às coleções existentes na unidade. Além disso, o acesso remoto amplia significativamente o alcance do acervo, permitindo que pessoas de diferentes regiões e contextos tenham a oportunidade de acessar a riqueza desse acervo, que apesar de possuir muitos documentos produzidos no Rio Grande do Sul, também integra documentos com origem de outras regiões do Brasil e até mesmo do exterior.

Na tentativa de realçar a significância deste acervo na construção da memória, não apenas de Santa Maria (RS), mas também de outros locais em nível regional e nacional essa pesquisa expõe um histórico, sobre o desenvolvimento do Museu até os dias atuais, o qual resultou na soma deste acervo riquíssimo em

qualidade e quantidade. Cabe salientar, que mesmo havendo atualmente dez museus<sup>1</sup> em Santa Maria, não existe um museu dedicado a contar a história da cidade.

Percebe-se que existe o desconhecimento e falta de conscientização das pessoas referente aos seus direitos, fato que se reflete na impotência dos acervos arquivísticos primordiais para o funcionamento da cidadania e acesso ao seu patrimônio documental, histórico e cultural. Essa pesquisa caracteriza-se como básica, propondo-se questões relacionadas à interdisciplinaridade interligando a arquivologia e a museologia com seus diferentes modos de utilizar e tratar a informação, pois ambas trabalham com acervos arquivísticos. Também apresenta caráter experimental, migrando o acervo do formato físico para o digital, explorando novas soluções para acervos arquivísticos e coleções documentais que se encontram nos museus.

Neste contexto, as perguntas que norteiam esta pesquisa são:

- Como a interdisciplinaridade entre arquivologia e museologia podem estruturar uma gestão eficiente dos acervos documentais em formato digital presentes nos espaços museais?
- Como promover a preservação e divulgação da coleção documental presente no acervo do Museu Gama d'Eça?
- Como o Tainacan pode auxiliar na padronização e organização dos registros arquivísticos, facilitando o acesso e a pesquisa aos usuários?
- Quais são os desafios e limitações enfrentados na migração do acervo físico para formato digital com o uso do Tainacan no contexto do Museu Gama d'Eça, e como superá-los?

O objetivo principal desta pesquisa é o gerenciamento dos documentos Arquivísticos do Museu Gama d'Eça tendo como objeto de estudo a gestão do fundo fechado do Museu Victor Bersani e a utilização do *software* Tainacan como um ambiente seguro ou não, discutiremos este mérito no decorrer dos capítulos.

Como objetivo específico buscamos contribuir nos estudos que estão sendo desenvolvidos para que o *software* Tainacan se torne um repositório digital confiável,

---

<sup>1</sup> Museu Gama d'Eça, Museu de Arte de Santa Maria (MASM), Museu de Arte Sacra de Santa Maria, Museu do Conhecimento, Museu Marechal Mallet, Museu de solos do Rio Grande do Sul, Museu Arte Ciência Tecnologia, Casa de Memória Edmundo Cardoso, Museu Vicente Pallotti, Museu Treze de Maio

abordando sua arquivabilidade, ou seja, avaliando-o sob uma perspectiva arquivística para que consiga facilitar e garantir o acesso e a preservação da coleção documental do Museu Gama d'Eça.

O estudo seleciona o acervo arquivístico da coleção do Museu Victor Bersani como objeto de pesquisa, adotando uma abordagem metodológica quali-quantitativa. Neste contexto, será realizado um levantamento descritivo do acervo documental, incluindo sua composição, suportes, assuntos relacionados e sua relevância histórica dentro da instituição a qual foi incorporada.

Foi realizada uma investigação exploratória e analítica da arquivabilidade do *software* Tainacan, apontando as possibilidades de preservação do acervo documental existente, considerando aspectos técnicos, organizacionais e culturais, referindo-se à capacidade do sistema em atender aos princípios e requisitos fundamentais da gestão arquivística de documentos digitais.

São apresentados três capítulos, no qual, o primeiro é realizado o levantamento histórico do Museu Gama d'Eça onde se procura ressaltar os detalhes e peculiares desta unidade museológica integrada à UFSM. No segundo capítulo são abordadas questões relacionadas a arquivabilidade, também refere-se a interdisciplinaridade das áreas, dissertando sobre os diferentes usos da informação, servindo como um elo de conexão entre os museus e arquivos, sustentando o desejo em adaptar um sistema desenvolvido para museus, mas inserido em acervos arquivísticos digitais, explorando peculiaridades da ferramenta e as possibilidades da mesma, através da perspectiva arquivística, fazendo referência às metodologias e exercício da arquivística.

Por fim, no último capítulo, abordaremos o *software* Tainacan, esclarecendo seu significado e surgimento, com uma visão geral, informando alguns aspectos relevantes para a compreensão do seu funcionamento e utilização por parte da equipe e usuários do Museu.

## 2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O primeiro documento encontrado referente ao Museu Gama d'Eça é a Portaria 3235 de 23 de julho de 1968, na qual é requisitada a professora adjunta Therezinha Isaia Paviani para organizar e dirigir o Museu, cuja criação foi aprovada pelo Conselho Universitário da Universidade Federal de Santa Maria. A portaria é considerada o documento de criação da unidade museológica, por isso, em 23 de julho celebra-se o seu “aniversário”. Neste documento, a unidade era mencionada apenas como “Museu Educativo”.

Após um ano à frente da direção do Museu, a professora Paviani, por motivos profissionais e familiares, transferiu-se para Brasília, deixando o cargo de diretora para Maria Zulmira Dias Mariano da Rocha (1918-2019), esposa do reitor e fundador da UFSM, o Mariano Filho da Rocha (1915-1998). Segundo a jornalista Ceura Fernandes (2019), Dona Maria Zulmira foi considerada a embaixadora da interiorização da educação superior no Brasil. Após criar 12 filhos, aos 50 anos formou-se em Geografia na UFSM, lembra Fernandes (2019), que Zulmira era conhecida por ser discreta e ter uma personalidade firme. Docente no Departamento de Geociências, onde lecionou as disciplinas Biogeografia e Geografia do Brasil, teve grande destaque ao liderar a criação da creche da UFSM, o Ipê Amarelo, a qual funciona até os dias atuais.

No início, o acervo do Museu era voltado a retratar a trajetória e as atividades desenvolvidas pela Universidade Federal de Santa Maria. Foi instalado na sala 5.106, no térreo do prédio do Centro de Ciências Pedagógicas (atual prédio 44 do Centro de Ciências Rurais), no campus de Santa Maria, no bairro Camobi. Foi prevista a criação de um prédio para acomodá-lo, mas isso nunca ocorreu.

Em 1970, o Museu começa a receber diversas doações, vindas até mesmo de outros países, necessitando a utilização de outra sala no mesmo prédio. Em 1973, Maria Zulmira pede ao Reitor para ser dado ao Museu Educativo o nome de Museu Educativo Gama d'Eça, como forma de homenagear o trisavô do fundador da UFSM, José Maria da Gama Lobo Coelho d'Eça (1793-1872).

Gama d'Eça nasceu em Santa Catarina, a 15 de setembro de 1793. Filho do português Brigadeiro José da Gama Lobo Coelho d'Eça e Dona Elisa Joaquina da Conceição Coimbra. Veio para Santa Maria, por ordem do Visconde de Castro, para

aqui estabelecer seu Quartel General. Casou-se com Maria Álvares Trilha, filha de José Álvares da Cunha Trilha e de Maria da Costa Pavão, que conforme relatos da equipe do Museu, foram um dos primeiros habitantes de Santa Maria da Boca do Monte.

Durante sua carreira, Gama d'Eça se envolveu na vida política, sendo eleito suplente a deputado provincial do Rio Grande do Sul em 1835. Participou de forma ativa em diversos combates, como, por exemplo, a Revolução Farroupilha e a Guerra do Paraguai. Também conhecido como Barão de Saican, Vianna (2011) aborda que o título foi definido pelo Decreto Imperial de 23 de agosto de 1866, em reconhecimento a sua bravura e serviços prestados. Em 1872 ocupava o posto de Brigadeiro do Imperial do Exército do Brasil. Aos 74 anos, morreu em São Gabriel, cidade do Rio Grande do Sul. Possuía muitos bens herdados, constituído em sete fazendas, sendo localizadas tanto no Reino de Portugal e em parte em Olivença no Reino da Espanha e uma casa na praça d'Elvas, conseqüentemente todos esses bens foram passados para sua neta Maria Manoela da Gama Marques, filha do Conde de Porto Alegre e Maria Balbina (Vianna, 2011).

Com a criação do Centro de Ciências Naturais e Exatas (CCNE) da UFSM, o Museu passa a fazer parte deste centro, como órgão suplementar, consoante a Resolução nº 11/1978. Seu acervo vai crescendo, diversificando-se, abrangendo diversos temas e objetos, até que, em 10 de dezembro de 1981, no final da gestão do Reitor Derblay Galvão (1928-2021), ocorre o recebimento por doação do acervo do Museu Victor Bersani.

O Museu Victor Bersani foi inaugurado em 1914, fundado por um grupo de Caixeiros Viajantes que se reuniram em Santa Maria para criar uma instituição que os defendesse, surgindo assim, a Sociedade União dos Caixeiros Viajantes (SUCV). A ideia evoluiu e a antiga SUCV transformou-se, com o tempo, na União de Previdência, que construiu, no último século, um apreciável patrimônio cultural, histórico e econômico, a colocando como uma das principais instituições de previdência privada do país. Agora chamada União Seguradora, teve grande relevância e participação no desenvolvimento de Santa Maria.

Fruto do Departamento de Cultura e Divulgação, o Museu ocupava todo o segundo andar do prédio administrativo da SUCV, localizado na rua Venâncio Aires, nº 2035, em frente à praça Saldanha Marinho, no centro da cidade. Seu acervo museológico se formou por meio de doações dos seus sócios, que em suas viagens

coletaram itens diversificados, formando uma coleção de cerca de três mil peças no estilo dos antigos gabinetes de curiosidades.

*Fotografia 1 - Sala de exposições no Museu Victor Bersani*



Fonte: Acervo do Museu Victor Bersani, fotógrafo Venâncio Schleiniger

Pouco se sabe sobre Ítalo Victor Bersani, mas, ao buscar por informações na instituição, foi localizado um documento da Câmara de Indústria e Comércio de Caxias do Sul, com um breve relato. Victor foi um caixeiro viajante, envolvido com a causa de sua classe. Filho de imigrantes italianos, que se fixaram na colônia do Campo dos Bugres, atual Caxias do Sul (RS). Teve apenas um irmão, Carlos. Sua mãe, Francesca Novelini Bersani, era filha de um famoso pintor de Milão. Dona Francesca dominava o latim, e estava sempre envolvida nas festividades relacionadas com a Igreja católica de sua comunidade. Seu pai, Domenico, era farmacêutico, formado na Itália. Proprietário da Farmácia e Drogaria Bersani, em Caxias.

Victor Bersani, devido às suas influências familiares, era um homem de muita cultura. Para pagar seus estudos trabalhou para as empresas Chaves-Santos e Franco-Ramos, como caixeiro viajante. Apaixonado por música, sabia tocar vários instrumentos. Em 1901, foi um dos fundadores da Associação dos Comerciantes, entidade pertencente à SUCV. Casou-se com Herminia Koch Bersani com quem teve 3 filhos (Hugo, Ernesto, e Elsa) e gerenciava um hotel da família, o Hotel Bersani.

A memória de Victor Bersani não se mantém ativa apenas por conta do Museu, mas também através da Prefeitura de Caxias do Sul, que batizou uma rua com seu nome. Além disso, a sucessora da Associação criada por ele também mantém sua memória ativa através do Troféu Ítalo Victor Bersani, entregue anualmente a empresas/empresários que se destacam pelo empreendedorismo e pelo conjunto do trabalho e organização para o desenvolvimento econômico e social de Caxias do Sul.

O acervo da Coleção do Museu Victor Bersani foi tombado em 25 de março de 1938 pelo SPHAN, atual, IPHAN. “Nos nove anos do funcionamento do Serviço, foram tombados 474 bens, sendo que 246, ou 52% desse total, somente em 1938”, dados levantados pelos autores Rezende, Grieco, Teixeira e Thompson (2015). Foi justamente com o surgimento do serviço que a SUCV decidiu solicitar o tombamento dos objetos, que foram registrados no início do século XXI, no livro tomo Belas Artes, número do processo 8-T-1938, com o nome “Museu da União dos Caixeiros Viajantes: Acervo”. Inscrição número 6 de 25 de março de 1938. Cabe informar que existe uma certa dificuldade na identificação exata dos bens tombados que pertencem à coleção. O IPHAN, naquela época, apenas informava o tombamento, sem especificar os elementos do item tombado, sendo assim, presume-se que todos os itens adquiridos até esta data são tombados.

O acervo do Museu Victor Bersani foi doado para o Museu Gama d’Eça da UFSM através de um termo de doação assinado, na época, pelo Diretor Presidente da SUCV, o Sr. Herciliano da Rosa Santos e o então Reitor da Universidade, Professor Derblay Galvão. Segundo o termo de doação, de número 996/82 da Divisão de Patrimônio da UFSM, foi recolhido um total de 4.760 peças, sendo 2.623 itens diferentes, englobando os materiais permanentes, como o mobiliário, suas fichas de registro dos objetos, assim como o próprio acervo museológico. No

processo de doação do acervo, não pode ser esquecida a atuação do Sr. Horst Oscar Lippold, último diretor do Museu Victor Bersani.

Por falta de espaço, após a doação, as coleções permaneceram separadas. Somente na gestão do Reitor Armando Vallandro, em 1981, a Universidade recebe a escritura e a remodelação do prédio, conhecido como “Palacete do Dr Astrogildo de Azevedo”<sup>2</sup>. O local foi moradia da família do médico que foi uma figura atuante na política, saúde e economia de Santa Maria. Posteriormente no local também funcionou, por muitos anos, a Prefeitura Municipal, o que leva muitas pessoas a acreditarem que o Museu pertence à administração municipal. Após reforma do prédio, visando adaptar o espaço para servir como Museu, ambos acervos (Victor Bersani e Gama d’Eça) são transferidos para a atual sede, em 1985, quando ocorreu sua inauguração.

Durante sua gestão, Maria Zulmira Dias Mariano da Rocha, criou a Associação dos Amigos do Museu Gama d’Eça, no dia 21 de novembro de 1984. A Associação promoveu cursos, exposições e palestras.

Laurenir Lucas da Silveira assumiu a direção do Museu em 1988, também foi docente na UFSM, formada em Letras, especialista em Língua Portuguesa. Segundo relatos orais dos antigos funcionários que trabalharam na época com ela no Museu, ressaltam que foi período marcado pela realização de diversas exposições temporárias com muito movimento em relação aos visitantes.

Em 1997, o Museu passou a ser administrado pela geógrafa e museóloga Maria Izabel Mariano da Rocha Duarte. Neste mesmo ano, em julho, o museu passa por novas obras de reforma do prédio, estendendo-se até 1998, onde a reabertura foi marcada com a nova exposição “Trajetória de vida de José Mariano da Rocha Filho”, a qual esteve em exposição até o ano de 2023.

Em 2018, ao completar 50 anos do museu e 105 anos do prédio onde ele se encontra, foi realizado um evento para promover um abraço simbólico, providenciado pela então diretora Maria Izabel Mariano da Rocha Duarte em conjunto com o Coletivo em defesa do Patrimônio Histórico e Cultural de Santa Maria e o Instituto de Arquitetos do Brasil (UFSM, 2018).

---

<sup>2</sup> Disponível em:

[https://brennerdesantamaria.blogspot.com/2013/12/palacete-astrogildo-de-azevedo-um\\_19.html](https://brennerdesantamaria.blogspot.com/2013/12/palacete-astrogildo-de-azevedo-um_19.html). Acesso em 15 jun 2024.

O Museu já passou por várias mudanças e adaptações, inclusive em relação ao seu nome e estrutura, em 2005, era vinculado diretamente ao Gabinete do Reitor da UFSM, conforme Resolução n° 003/2005, depois em 2020, passou a se vincular a Divisão de Museus, da Pró-Reitoria de Extensão (PRE), conforme Resolução n° 016/2020.

Em janeiro de 2023, assumiu a coordenação do Museu o museólogo formado pela UNIRIO, Bernardo Duque de Paula. Após o período de pandemia e alguns problemas técnicos, o Museu é reaberto em julho de 2023, com uma nova exposição intitulada “Fragmentos do Rio Grande do Sul”.

## **2.1 COLEÇÕES DOCUMENTAIS NO MUSEU GAMA D’EÇA**

O museu possui um acervo relevante, composto por mais de 13 mil peças, que engloba coleções de paleontologia, arqueologia, numismática, animais taxidermizados, objetos e documentos históricos, dentre outras. Sendo resultado da junção de dois museus, pode ser compreendido dentro da área arquivística como dois fundos, um fechado, referente ao Museu Victor Bersani e o outro, fundo aberto referente ao Museu Gama, o qual ainda recebe doações, tramita, gerencia e produz informações.

Essa dupla identidade arquivística, somando os documentos de ambas coleções, podem chegar a um volume de 1.000 itens, ou mais. Estão relacionados a escravidão, a guerra do Paraguai, a história da UFSM, também contém documentos de transferência e aquisição de propriedades, registros de compra e venda de escravos, alguns se referem ao funcionamento da SUCV e a interação dos sócios com a sociedade, os primeiros telegramas enviados na região, ingressos de cinemas, bilhetes de passagem de trem, bonde e até mesmo ônibus, fotografias de diversas partes de Santa Maria, folders da SUCV, entre outros.

As coleções documentais são consideradas raras e em abundância, temos fotografias antigas, correspondências, transações de negócios, livros, mapas que datam dos séculos XIX, XX e XXI, retratando muito da vida cotidiana, fatos históricos e o desenvolvimento socioeconômico de Santa Maria e região. Trata-se de uma vasta coleção de documentos históricos, sendo produzidos no estado do Rio Grande

do Sul, entretanto, encontra-se também documentos de todo o Brasil e até mesmo, internacionais, em idioma inglês, espanhol, alemão, russo e francês.

Os documentos têm suportes que se diferenciam em documentos impressos em papel sendo a maioria manuscritos, alguns documentos iconográficos, como cartões postais dos mais diversos temas e referências, fotografias da própria SUCV, alguns registros de seus eventos e diversos pontos de Santa Maria.

Os documentos pertencentes à coleção do Gama d'Eça, retratam uma situação mais complexa, nem todos possuem registros de entrada, tanto a documentação de registro como o próprio acervo estão "soltos", um verdadeiro quebra-cabeça que ainda precisa ser montado.

Os documentos referentes à coleção do Museu Víctor Bersani, por ser uma instituição encerrada, resultam em um acervo mais organizado, a coleção documental está acondicionada em pastas na reserva técnica. Estes foram submetidos a processos de conservação e preservação e estão identificados por códigos no Livro de Registro. Além disso possuem fichas de registro, o que amplia as possibilidades de inseri-los no Tainacan , como por exemplo, na inserção de metadados, riqueza de informações sobre a aquisição destes documentos conseqüentemente apresentam um contexto histórico no qual estão ou foram inseridos.

Fotografia 2 - Documentos da Coleção Victor Bersani



Fonte: Autora, 2024

Enquanto a coleção do Museu Victor Bersani oferece uma visão mais voltada à história local e cotidianos vividos pelos sócios da SUCV, o Museu Gama d'Eça amplia esses aspectos, das duas coleções que se complementam ao fornecer

diferentes perspectivas sobre a história de Santa Maria e em, alguns aspectos do Brasil.

No próximo capítulo iremos abordar a arquivabilidade, termo relativamente novo na área arquivística, ressaltando essa significância no desenvolvimento de trabalhos relacionados aos acervos arquivísticos digitais e *web sites* que servem como ambiente de armazenamento e gestão dos documentos.

### 3 ARQUIVABILIDADE

Inicialmente, os Arquivos serviam apenas como depósito, a expressão “Arquivo Morto”, popularmente conhecida, surge desta ideia de acúmulo de documentos em espaços, hoje considerados arquivos permanentes, armazenados sem o devido tratamento. Semelhante à compreensão de Museus, que até bem pouco tempo, também, possuíam a ideia de acúmulo e guarda de objetos relacionados às áreas do conhecimento humano. Interligando o arquivo e o museu, cada área tem seus universos próprios e bastante amplos, com características e peculiaridades específicas, que apesar de serem semelhantes, não são iguais. Devemos lembrar que Arquivologia e Museologia são áreas da ciência da informação (CAPES) portanto são ciências co-irmãs que atuam no campo da memória e da cultura humana. O museu trabalha com a informação de forma estratégica, visando atrair um público crescente, diferente do cenário arquivístico, que através de metodologia própria, visa a gestão da informação e a disponibilidade das mesmas a quem possa interessar, obviamente, respeitando graus de sigilo conforme a legislação vigente.

Ambas trabalham com a informação, mas o conceito e a forma de lidar com os documentos nestas duas áreas divergem, segundo Silva (2013, p. 37):

O arquivo é o reflexo das atividades e da funcionalidade de uma instituição, pois é criado justamente para preservar os documentos que registram as atividades, servindo de testemunho e de prova das mesmas. Os documentos não são colecionados, eles são produto da instituição e são utilizados, em um primeiro momento, pela própria instituição, que necessita dos registros de sua trajetória por vários motivos, inclusive para tomada de decisões, no âmbito administrativo. Em um segundo momento, os documentos passam a assumir um outro valor, diferente daquele que gerou sua produção, como, por exemplo, o valor histórico.

A compreensão do valor documental em um museu é trabalhada com a ideia de arte, memória e valor histórico, em primeiro plano. Os documentos em foco nestas instituições são pertencentes às coleções que constituem o acervo museológico. Os documentos que pertencem às coleções, não são criados pela instituição, em sua grande maioria, são recebidos através de doações avulsas, podendo apresentar interesses diversos.

Em relação à documentação em organizações museológicas, bem como, seu valor e função, compreende-se:

O primeiro refere-se ao documento do arquivo propriamente dito, ao seu acervo. O segundo refere-se aos documentos que registram as peças do museu, que na museologia são os chamados registros do acervo. E o terceiro item refere-se aos documentos produzidos pelo museu no decorrer de suas atividades, ou seja, ao arquivo institucional. (SILVA, 2013, p.37)

Percebe-se que a autora retrata a realidade de dois arquivos, em primeiro plano são tratados os documentos que pertencem às coleções, com procedimentos de uso e preservação redobrados, considerados como permanentes. Em segundo plano, é gerado no decorrer de suas atividades, definido como arquivo institucional, se destina a documentação administrativa, de modo que a mesma seja tratada e utilizada, onde pode incluir a documentação de registro, afinal é uma atividade administrativa.

Existem pontos importantes que devem ser destacados, na arquivística que preza pelo princípio da organicidade, diferenciando-se das outras áreas da ciência da informação. Ao retratar sua preocupação sobre a realidade dos documentos, Indolfo (2007, p. 41) diz “para assegurar a longevidade, é essencial a inclusão de requisitos de natureza arquivística desde o momento da concepção desses sistemas, tornando-se imprescindível o cuidadoso controle ao longo de todo o seu ciclo vital, de modo a garantir a autenticidade, e fidedignidade, a integridade e a acessibilidade”. A informação somada ao seu suporte, gera o documento, independentemente de qual suporte for, necessita de cuidados, ainda mais quando está inserido em acervos permanentes, como é o caso dos objetos pertencentes às coleções museais.

Devido a volumosa produção de informação digital no ambiente *web*, Moisés Rockembach (2017) cita a importância de analisar como este arquivamento vem sendo desenvolvido no panorama internacional, bem como identificar estudos que demonstrem a situação nacional. Neste cenário complexo, Melo e Rockembach (2020) abordam o conceito de arquivabilidade, referindo-se sobre a busca de soluções para compreender as razões pelas quais alguns recursos presente em *websites* não são passíveis de arquivamento.

A arquivabilidade permite identificar elementos de um website que são dificilmente arquivados compreendendo o porquê dessas dificuldades, permitindo a

análise de diversos aspectos que podem influenciar na estrutura, uso e preservação do website. Melo e Rockembach (2020) ressaltam que um dos principais desafios do Arquivamento da Web é compreender que websites podem não ser arquivados corretamente, em razão de problemas que surgem a partir do uso de diferentes tecnologias, padrões e práticas de implementação de páginas.

Em relação a arquivabilidade do software Tainacan podemos afirmar que isso depende da adoção de práticas e políticas arquivísticas adequadas por parte das instituições que o utilizam, incluindo estratégias de migração de formatos, a definição de metadados, políticas de preservação digital e mais importante ainda, a gestão eficaz da informação. Neste sentido, no próximo capítulo iremos abordar a utilização do *software* Tainacan.

#### 4 O SOFTWARE TAINACAN

Em um contexto onde a era digital consolida-se como parte integrante da sociedade, se faz necessário, cada vez mais, compreender sobre a tecnologia e seus avanços, a qual destaca para todos que a evolução está acontecendo, a todo momento, de forma muito rápida. O ser humano não consegue acompanhar o volume de informações que os avanços tecnológicos nos proporcionam através da web. A criatividade humana parece não ter limites e nem medo das tecnologias, e tão pouco deve, pois, quando unidas, transformam o mundo.

Pensando na realidade atual em que vivemos é fácil perceber a importância de estudos sobre a elaboração de repositórios digitais, cabe destacar seu significado Martins, Lemos e Andrade (2021) definem como sistemas de informação que capturam, armazenam, gerenciam, preservam e disponibilizam conteúdo digital e, ainda, seguem procedimentos pré-definidos. Proporcionando novas dimensões em campo digital, o *software* Tainacan foi planejado como um repositório digital para atender os usuários de museus sendo uma ferramenta de fácil acesso e manuseio tanto pela parte do usuário final como pela instituição adquirente do programa, identificado como administrador, dentro da plataforma.

Neste cenário dos avanços tecnológicos destacamos o desenvolvimento e o uso do *software* Tainacan como repositório digital muito utilizado em ambientes relacionados com a área da cultura, apesar de ser pensado para museus, seu uso não se restringe a eles, hoje é possível encontrar diversas instituições que estão disponibilizando seu acervo através da plataforma, inclusive, banco de dados arquivísticos.

O projeto Tainacan iniciou em 2014, na Universidade de Brasília, no momento em que as instituições culturais passaram a compreender a necessidade de se inserir e acompanhar o crescimento da tecnologia da informação e do ciberespaço no contexto do crescimento da sociedade da informação como um todo, transformando o modo de comunicação e interação entre o público, fazendo crescer um novo campo de estudo, com foco em soluções práticas e descomplicadas que viabilizasse essa transformação no processo de interação com a sociedade.

O Tainacan foi desenvolvido pelo Laboratório de Inteligência de Redes da Universidade de Brasília (UNB), com apoio da Universidade Federal de Goiás

(UFG), Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia (IBICT) e do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) (TAINACAN, 2024). Sua proposta é auxiliar na gestão de repositórios digitais e constituir um repositório digital para aquelas instituições que têm interesse em repositórios temáticos e institucionais sem tirar a autonomia da instituição sobre o domínio do acesso à sua própria informação.

O tainacan é desenvolvido com base no software livre WordPress, um dos mais populares sistemas para desenvolvimento de soluções para a internet. Incorpora, dessa maneira, várias facilidade e funcionalidades técnicas que o tornam compatível com as últimas tendências das tecnologias web. Além disso, o projeto tem por objetivo incorporar várias funcionalidades que facilitem a interoperabilidade com mídias sociais e permita ampliar o grau de participação social de usuários do repositórios em atividades do mundo dos repositórios digitais. O Tainacan tem por objetivo de possibilitar a criação de um repositório de fácil utilização para instituições culturais que tenham por objetivo implementar repositórios temáticos e institucionais. (MARTINS, SILVA, SEGUNDO, SIQUEIRA, 2017, p.7).

Este *software* é uma plataforma *Open Source*, ou seja de código aberto<sup>3</sup> estruturada com a utilização de outro *software*, o *WordPress*, que possibilita a criação de *blogs* e *sites*, sem precisar compreender sobre a linguagem sistemática da tecnologia da informação, viabilizando a criação de funcionalidades dinâmicas. O *sítio ManageWP* contém diversas informações relevantes sobre o funcionamento e características do *WordPress*, mencionando que 74.652.825 sites por aí dependem do *WordPress*<sup>4</sup>, que é considerada a plataforma mais instalada no mundo.

Outras tecnologias também foram inseridas como *HTML* (Linguagem de Marcação de HiperTexto) e *CSS* (Cascading Style Sheet) para a estruturação e estilo das páginas, garantindo acessibilidade e atratividade visual.<sup>5</sup> O *JavaScript* serve para funcionalidades interativas no *front-end*, melhorando a experiência do usuário. O *MySQL*<sup>6</sup> também é bastante popular no mundo todo, é um sistema de gerenciamento de banco de dados relacional amplamente utilizado para armazenar informações e metadados dos acervos.

---

<sup>3</sup> Software com código aberto possibilita aos usuários inspecionar, modificar e aprimorar o código fonte.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://managewp.com/blog/14-surprising-statistics-about-wordpress-usage>. Acesso em 26 de junho de 2024

<sup>5</sup> Para criação de páginas em campo web, existem algumas tecnologias fundamentais, o HTML (HyperText Markup Language) e CSS (Cascading Style Sheets) são essas tecnologias, garantindo uma boa estrutura e um visual mais despojado para o site.

<sup>6</sup> software de gerenciamento de Banco de Dados.

O primeiro passo indicado para realizar a instalação funcional do software é o download do *Wordpress*<sup>7</sup>, este deve estar na versão 5.6 ou superior, juntamente com PHP na versão 7.2 ou superior e *MySQL* na versão 5.6 ou superior, para que se tenha uma instalação funcional.

Assim que instalado, ele vem compactado em um arquivo *ZIP*, basta descompactar o arquivo em um diretório acessível pelo servidor web. Depois, abra o diretório no navegador e siga as instruções para configurar, inserindo os dados do banco de dados. Ao preencher as informações solicitadas, a instalação é finalizada.

Após a preparação do ambiente, prossiga para instalação do *plugin* Tainacan, a forma mais prática é via painel administrativo do *Wordpress* ou manualmente, se preferir.

Qualquer pessoa que acesse o site e os vídeos que estão postados e que explicam os procedimentos poderá fazer a instalação dessa ferramenta dita como “livre, flexível e poderosa” em seu canal do YouTube na internet. Como requisitos de hardware, o mínimo exigido são 64 MB e, se for necessário a instalação de recursos extras para gerenciar vários repositórios, são necessários 264 MB de memória. (CRUZ, 2021, p. 25)

Ao acessar o site, <https://tainacan.org/>, você se depara com duas opções: o “*plugin* do Tainacan”, ou seja, o próprio repositório digital e o “tema Tainacan” ferramenta adicional que permite a gerência, facilitando a publicação dos objetos digitais, tudo isso de forma gratuita. Recomenda-se o *download* de ambos para conseguir interagir com todas as possibilidades cedidas no software que destaque-se pela fácil instalação, utilização e manutenção, como já apurado. Através do link também é possível acompanhar o *blog* do projeto, sempre atualizado e informando sobre quaisquer mudanças e atualizações, também fornece um link que direciona para seu canal no *Youtube* com os passos necessários para instalação e utilização, e ainda, conta com um espaço que expõe pesquisas envolvendo repositórios digitais e outros sistemas que compartilham a exploração da mesma temática estudada pelos autores do *software*, entre outros tópicos.

No manual de identidade é citado algumas peculiaridades a respeito da marca, como demonstrado na figura 2, o papel das cores escolhidas, traz consigo o objetivo de refletir os diferentes níveis da hierarquia na interface, “o azul escuro indicativo do nível repositório como um todo, e o azul turquesa representativo do

---

<sup>7</sup> Baixe o WordPress a partir do site oficial (wordpress.org)

nível de coleções”, também é possível ver uma estrela, símbolo que representa a origem do seu nome.

[...] Tainacan provém da lenda indígena do povo Carajás. A lenda de Tainá-can, ou em sua forma originária Takinahaky, faz menção a uma entidade indígena que é retratada por uma estrela, sendo Tainá-can considerada a estrela vésper ou estrela d'alva, a primeira estrela a brilhar no anoitecer, o que leva à percepção do espaço, suas diversidades, dimensões, galáxias e conexões. (TAINACAN)

Figura 2 - Logomarca do Software



Fonte: Google Imagens

Seu significado é ainda maior, sua popularidade surge como uma verdadeira estrela a brilhar no *ciberespaço*, essa solução se apresenta cada vez mais sólida, em 2024, já anuncia mais de 32.100 *downloads*<sup>8</sup>. Esses números crescentes facultam a ocorrência de novas atualizações e conseqüentemente a constância do *software*, que apesar de ser desenvolvido em território brasileiro, consta instalações da ferramenta em mais 4 países diferentes, sendo eles: México, Estados Unidos, Chile e Grécia.<sup>9</sup>

Sendo assim, constata-se que o uso desta nova tecnologia, no campo da Ciência da Informação, alinha-se com as transformações no modo como as pessoas consomem, interagem e aprendem sobre cultura. Porém, deve ser ressaltado que no universo digital, a rápida obsolescência de *hardware* e *software* tem provocado a perda de informações contidas nos suportes digitais. É indiscutível que essa

<sup>8</sup> Disponível em: <https://wordpress.org/plugins/tainacan/advanced/>. Acesso em 25 de maio de 2024.

<sup>9</sup> Disponível em: [https://tainacan.org/blog/casos-de-uso/?view\\_mode=records&perpage=12&paged=1&order=DESC&or\\_derby=date&fetch\\_only=thumbnail&fetch\\_only\\_meta=3112%2C6434%2C6373%2C6408%2C6413n](https://tainacan.org/blog/casos-de-uso/?view_mode=records&perpage=12&paged=1&order=DESC&or_derby=date&fetch_only=thumbnail&fetch_only_meta=3112%2C6434%2C6373%2C6408%2C6413n). Acesso em 25 mai 2024.

tecnologia proporciona novas perspectivas na preservação de coleções documentais, agregando na divulgação e conseqüentemente refletindo na intensificação do uso, pois os documentos que constitui as coleções geralmente acabam sendo pouco utilizadas e divulgadas em muitos museus, sua preservação e valor histórico exige certos cuidados com o acesso direto ao documento original, dificultando muitas vezes sua exposição nos ambientes museais, principalmente daqueles com poucas estruturas e recursos. Fatos que se tornam um forte argumento para explorar essas novas ferramentas tecnológicas.

Essas redes que disponibilizam freneticamente tanta informação precisam ser lapidadas e a figura do arquivista tem ganhado destaque dentro deste contexto. A atuação destes profissionais no uso destas novas ferramentas contribui de forma significativa com a gestão e disseminação de informações com qualidade, riqueza de descrição, favorecendo e preservando e o acesso a longo prazo.

## 5 METODOLOGIA

Inicialmente buscaram-se artigos científicos, dissertações e teses disponíveis nos repositórios digitais das Universidades que ofertam disciplinas da área de Ciência da Informação, a fim de delimitar o tema deste estudo.

A pesquisa foi realizada junto ao acervo arquivístico do Museu Gama d'Eça, através da documentação encontrada e identificada dentro da unidade, fator fundamental para traçar um histórico preciso do Museu e claro, a inserção do acervo documental museológico, sendo assim, do ponto de vista da abordagem do problema esta pesquisa se caracteriza como quali quantitativa.

Em busca de conectar os museus e arquivos é explanado sobre a importância da preservação e organização de acervos arquivísticos em ambientes digitais, seu referencial teórico é baseado na análise investigativa de pesquisas científicas a respeito do mundo dos repositórios, tanto no cenário brasileiro como estrangeiro, bem como, obras de autores que estudam e abordam temáticas semelhantes ao tema definido. Foi utilizado também, a Resolução 54 do CONARQ, a norma Iso 14721, pesquisas e publicações sobre o tainacan, *Wordpress*, preservação e acesso de acervos digitais, uma revisão literária sobre funcionalidades e características de repositórios digitais e do *software* Tainacan.

Essa pesquisa pode-se considerar básica e experimental, pois foram realizadas observações referente às características de uso, singularidades, funcionalidades e características intrínseca e extrínseca do *software* Tainacan, procurou demonstrar os desafios e benefícios desse novo sistema que ainda não está consolidado no cotidiano do Museu, ou seja, sem garantias do seu progresso, afinal, necessita de recursos humanos e financeiros.

Quanto aos objetivos podemos classificar este trabalho como uma pesquisa exploratória, descritiva e experimental. Os objetivos são definidos como descritivos em relação ao acervo e histórico da unidade, mas também experimental e exploratória, pois, estamos em fases de testes em relação às funcionalidades e praticidades do *software*. A compreensão do termo arquivabilidade surgiu do estudo dos artigos dos autores Mello e Rockembach.

Em busca da avaliação da arquivabilidade do acervo digital pertencente a Coleção Victor Bersani se restringiu em abordar critérios específicos que auxiliam na análise e possivelmente adequações cabíveis ao ambiente digital.

## 6 RESULTADOS

Neste cenário o Tainacan, que roda com o auxílio de todas as tecnologias já citadas, é um repositório digital que tem estimulado a promoção de metodologias inovadoras, eficazes e sustentáveis para o mundo dos acervos digitais. Entretanto, vale ressaltar que a arquivística entende que um repositório digital confiável é considerado um ambiente seguro capaz de gerir e preservar os materiais digitais inseridos pelo tempo que for necessário, diferente do conceito dos repositórios Arquivísticos Digitais que também apresentam um ambiente seguro por longo tempo, mas trata do armazenamento dos documentos em fases *intermediária e permanente*, e ainda temos o conceito dos repositório digital que apenas fornece um ambiente de armazenamento, como é o caso do Tainacan.

Este trabalho é resultado das atividades de extensão realizadas pela autora no Museu, no âmbito do projeto “Preservação e Comunicação no Museu Educativo Gama d’Eça”. Atualmente, o Museu está passando pelo processo de inventário, como já foi exposto na introdução e apresenta alguns déficits, refletidos na falta de recursos humanos e financeiros.

A demanda inicial da direção em relação a coleção documental, se restringia no preenchimento de dados da tabela de inventário, seguindo metodologias museológicas, a fim de identificar, contabilizar e classificar as tipologias documentais encontradas e submeter os documentos analisados ao processo de digitalização, criando assim, uma organicidade e gestão, tanto na sua versão física como na digital. Ao todo, foram inventariados 778 documentos em formato analógico, sendo realizado o acondicionamento dos mesmos em pastas separadas por assuntos e armazenados na reserva técnica, localizada no segundo andar do prédio sede do Museu.

Deste total, 587 documentos foram digitalizados, sendo 394 documentos tradicionais em suporte papel e 193 documentos iconográficos, também já digitalizados. Com isso, foi possível inserir alguns documentos no Tainacan como teste para que assim, se obtivesse estes resultados a respeito da arquivabilidade deste acervo ao ser migrado para o repositório.

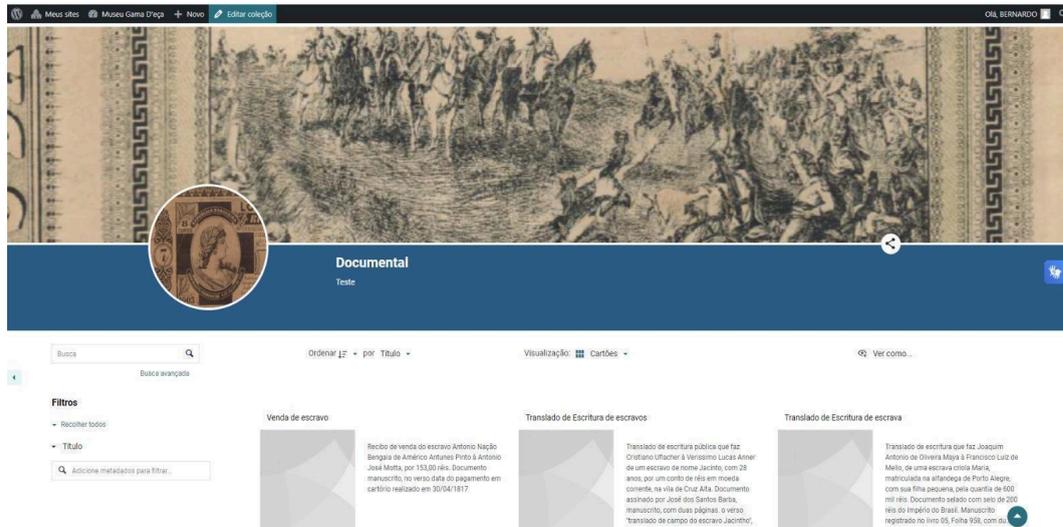
A instalação do *software* Tainacan foi realizada pelo CPD da Universidade, seus testes começaram no final de 2023, entretanto, na primeira versão, por algum motivo desconhecido, foi criado um repositório para a UFSM e as unidades ficaram

caracterizadas como coleções. Essa ação acabou limitando as potencialidades do software, então, em fevereiro de 2024, esse acesso foi reavaliado e cada unidade pode contribuir com comentários construtivos. Percebendo essa problemática o CPD decidiu instalar um repositório para cada unidade incluída na Divisão de Museus da UFSM.

Na primeira tentativa de instalação do *software* no Museu Gama d'Eça, a unidade se caracterizava como uma única coleção, sua praticidade em inserir dados foi satisfatória. O problema foi na decisão dos campos de metadados, pois como ficou definida como somente uma coleção, os campos abrangeram todos os itens museológicos, não uma coleção específica. Neste caso, a arquivabilidade do acervo no Tainacan, não seria viável, pois é fundamental incluir uma variedade de campos específicos de metadados para garantir uma descrição completa e precisa dos documentos, afinal, com seus campos bem definidos é possível garantir a autenticidade e integridade, visando um acesso amplo e preservando sua versão original, alcançando o propósito da arquivabilidade.

Já a segunda instalação se caracterizou com a disponibilização de um repositório digital para a Unidade Museológica. Com isso, suas possibilidades ampliaram e tornou possível a definição de metadados para cada coleção, avaliar as funcionalidades do Tainacan através de testes de arquivabilidade dos documentos já inseridos na plataforma, fato que estabelece uma noção sobre a preservação a longo prazo permitindo o aperfeiçoamento da utilização do *software* pela instituição. Na figura 3, temos a página inicial da coleção de documentos do Museu Gama, já estruturada no *software*.

### Fotografia 3 - Acesso da coleção no Tainacan



Fonte: autora, 2024

O Tainacan possibilita que o administrador customize como quiser sua página inicial. Os Professores Dalton Martins<sup>10</sup> e Luciana Martins (2021), relatam a facilidade desta customização, onde a instituição tem liberdade para inserir informações institucionais, dados do museu e informações contextuais para facilitar a compreensão do acervo e a navegação do usuário. Também possibilita o arquivamento de documentos em diferentes formatos (documentos audiovisuais, sonoros, imagens, fotografias, etc). Ainda tem a opção de disponibilizar o acesso integral das informações ou deixar certos campos em modo privado, por exemplo, quando certas informações se referem à organização interna desta coleção, o metadado só será visualizado pelo administrador e não pelo usuário final.

Neste cenário, o software pode ser configurado para garantir a autenticidade e integridade dos documentos digitais, por meio de mecanismos de controle de acesso, assinaturas digitais e registros de atividades.

Os metadados são informações estruturadas e codificadas que descrevem e permitem gerenciar, compreender, preservar e acessar os documentos digitais ao longo do tempo. Os metadados referem-se a: Identificação e contexto documental (identificador único, instituição produtora, nome, assunto, datas, local, código de classificação, tipologia documental, temporalidade, destinação, versão, documentos relacionados, idioma e indexação), segurança (categoria de sigilo, informações sobre criptografia, assinatura digital e outras marcas digitais), contexto tecnológico (formato de arquivo, tamanho

<sup>10</sup> Coordenador do Projeto Tainacan

do arquivo, dependências de hardware e software, tipos de mídias, algoritmos de compreensão) e localização física do documento. (CONARQ, 2004)

Abaixo, na figura 4, podemos visualizar um exemplo destes campos e como eles se apresentam:

Figura 4 - Metadados atribuídos a coleção documental

m

Anexos



A0000096-V (1)

---

Metadados

<p><b>Compartilhar</b></p> <p><a href="#">f</a> <a href="#">t</a> <a href="#">e</a></p> <p><b>Título</b></p> <p>Venda de escravo</p> <p><b>Descrição</b></p> <p>Recibo de venda do escravo Antonio Nação Bengala de Américo Antunes Pinto à Antonio José Motta, por 153,00 réis. Documento manuscrito, no verso data do pagamento em cartório realizado em 30/04/1817.</p> <p><b>Número de Registro</b></p> <p>A0000096</p> <p><b>Privado: Outros números</b></p> <p>nd-090</p>	<p><b>Data</b></p> <p>29 de abril de 1817</p> <p><b>Coleção</b></p> <p>Victor Bersani</p> <p><b>Tamanho</b></p> <p>21 X 30,5 cm</p> <p><b>Estado de conservação</b></p> <p>Regular</p> <p><b>Localização</b></p> <p>Pasta 01</p>	<p><b>Privado: Forma de Aquisição</b></p> <p>Doação</p> <p><b>Data de entrada</b></p> <p>1 de janeiro de 1917</p> <p><b>Privado: Doador</b></p> <p>João Carlos Beguis</p> <p><b>Registrado por:</b></p> <p>Karine Vaz Pilla</p> <p><b>Data do registro</b></p> <p>7 de março de 2024</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Autor, 2024

Até o início de julho de 2024, foram inseridos alguns documentos manuscritos que se relacionam com a temática de escravidão. Lembrando que, como estamos em fase de teste no Museu Gama d'Eça, o login até o momento é apenas do administrador, o software ainda está em fase de testes dentro da universidade, sua instabilidade é bem evidente, inclusive, nos exemplos demonstrados na fotografia 3 e 4, a página apresenta um bug, ambas deveriam mostrar uma imagem do documento.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Museu Gama d'Eça com o passar dos anos, vem se tornando um grande ponto turístico para a cidade, crescendo cada vez mais no contexto da sociedade santa-mariense e região. Com uma localização privilegiada, na região central de Santa Maria, o Museu Gama d'Eça é o guardião de um rico acervo, que conta a história de Santa Maria e Região central através de seu acervo que pode ser considerado parte do patrimônio histórico e cultural de Santa Maria servindo como fonte de pesquisa para estudantes das escolas municipais, estaduais e federais, escola de teatro, UFSM e UFN e para alunos do Programa de mestrado em patrimônio cultural da UFSM.

Conscientes da importância da preservação deste acervo que pertence ao patrimônio histórico e cultural do município e da UFSM, essa pesquisa se conteve em disseminar um maior conhecimento sobre a história desta instituição e sua experiência com o uso do software Tainacan. O museu como um todo encontra-se em razoáveis condições, apesar de apresentar muitas dificuldades de recursos humanos e financeiros, fato que deve ser considerado em razão da diminuição do orçamento Governamental para a UFSM. Acreditamos que mesmo passando por problemas financeiros a instituição compreende a importância do acervo do museu bem como a relevância na manutenção desses acervos.

Essa pesquisa estimula o importantíssimo debate sobre o campo digital e os canais de comunicação, estabelecendo uma visão para os desenvolvedores de websites e os profissionais com interesse na preservação desses conteúdos. O momento é de união com a tecnologia, os arquivistas com seus saberes específicos possibilitando, a pesquisa que investigou, de forma realista, as condições atuais e das possíveis melhorias que podem somar com a utilização do Repositório Tainacan. Como resultado, temos os exemplos da forma final de acesso aos documentos da coleção Victor Bersani, os quais ainda estão sendo inseridos na no repositório.

É mister ressaltar a necessidade de algumas recomendações relevantes como a implementação de diretrizes claras para a inclusão de metadados arquivísticos no Tainacan, para que seja garantida a organização e acessibilidade ao acervo. Também é extremamente necessário a criação de políticas de conservação e preservação deste acervo.

Neste ano o software Tainacan comemora 10 anos, com uma bela trajetória neste novo campo confuso que é os repositórios digitais, a ferramenta brasileira vem avançando significativamente e neste ano terá novas adaptações, em julho de 2024 foi divulgado uma versão 1.0 da ferramenta que promete um novo visual ainda mais intuitiva e simplificada.

O Museu, fica aberto de segunda a sexta, das 8 horas da manhã, até as 17 horas da tarde, sem fechar ao meio dia. O acesso à coleção documental está disponível para pesquisadores, estudantes e o público em geral, basta preencher uma ficha de cadastro, com alguns dados básico da pesquisa e sobre o/a pesquisador(a). Para auxílio e melhor compreensão dos documentos, o/a pesquisador(a) será acompanhado por algum integrante da equipe do museu, proporcionando a oportunidade de explorar e conhecer esses documentos históricos que pertecem ao seu acervo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bruna Carballo Dominguez de O arquivista de referência na difusão arquivística: uma análise de domínio da comunidade brasileira e espanhola a partir das revistas indexadas nas bases Brapci e Dialnet 2023 Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2023, p. 15

CONARQ Diretrizes para implementação de repositórios digitais arquivísticos digitais confiáveis - RDC-ARQ Resolução CONARQ N° 51, de 21 ago 2023

CONARQ Resolução n° 20, de 16 de jul 2004 Dispõe sobre a inserção dos documentos digitais em programas de gestão arquivística de documentos dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos

CRUZ, Pablo Arquivologia e preservação digital: um estudo de caso no Museu Gama d'Eça 2021 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021

FERNANDES, Ceura Faleceu dona Maria Mariano da Rocha, esposa do reitor fundador da UFSM 2019 Disponível em: <https://apusm.com.br/noticiaswp/faleceu-dona-maria-mariano-da-rocha-esposa-do-reitor-fundador-da-ufsm> Acesso em: 10 jun 2024

IBGE Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=445014> Acesso em: 13 out 2023

INDOLFO, Ana Celeste Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da arquivologia Arquivística.net, v. 3, n. 2, p. 41, Rio de Janeiro, jul/dez 2007

MANAGEWP Disponível em: <https://managewp.com/> Acesso em: 24 maio 2024

MARTINS, Dalton Lopes; LEMOS, Daniela Lucas da Silva; ANDRADE, Morgana Carneiro Tainacan e omeka: proposta de análise comparativa de softwares para gestão de coleções digitais a partir do esforço tecnológico para uso e implantação Inf Inf, Londrina, v. 26, n. 2, p. 573, abr/jun 2021

MARTINS, Dalton Lopes; MARTINS, Luciana Conrado Desafios e aprendizados na implantação do Tainacan nos museus do Instituto Brasileiro de Museus Revista eletrônica Ventilando Acervos, Florianópolis, v. especial, n. 1, p. 100, jul 2021

MELO, Jonas Ferrigolo; ROCKEMBACH, Moisés Arquivabilidade de websites para preservação digital: estudo a partir da área da saúde Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde, v. 14, n. 3, p. 529-545, jul/set 2020 Disponível em: <https://doi.org/10.29397/reciis.v14i3.2116> Acesso em: 20 maio 2024

MUSEU GAMA D'EÇA Acervo do Museu Gama d'Eça Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, 2024

Museu Gama d'Eça UFSM Disponível em:  
<https://www.ufsm.br/museu-gama-deca-sobre> Acesso em: 13 out 2023

PORTO ALEGRE/RS Câmara de Indústria e Comércio de Caxias do Sul Porto Alegre, 14 out 1980 Assunto: Informações sobre a Família Bersani Acervo do Museu Gama d'Eça

REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN In: \_\_\_\_\_ (Orgs.) Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015 (verbete) ISBN 978-85-7334-279-6

ROCKEMBACH, Moisés Arquivamento da Web: Estudos de caso internacionais e o caso brasileiro DOI: 10.20396/rdbci.v16i1.8648747 RDBCI: Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação, 2017

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol Os fundamentos da disciplina arquivística Tradução de Magda Bigotte de Figueiredo Lisboa: Dom Quixote, 1998 p. 356

SILVA, Maria Celina de Melo e Arquivos de museus: Características e funções Museologia e Interdisciplinaridade, v. 2, n. 4, p. 37, maio/jun 2013

TAINACAN Manual de identidade Disponível em:  
<https://tainacan.org/identidade-visual/> Acesso em: 27 maio 2024

TAINACAN Manual de Identidade Disponível em:  
[https://tainacan.org/wp-content/uploads/2021/02/Manual\\_Tainacan.pdf](https://tainacan.org/wp-content/uploads/2021/02/Manual_Tainacan.pdf) Acesso em: 24 jun 2024

TAINACAN Software Livre Brasileiro Disponível em: <https://tainacan.org/> Acesso em: 27 maio 2024

UFSM Abraço simbólico vai comemorar os 50 anos do Museu Gama d'Eça 2018 Disponível em:  
<https://www.ufsm.br/2018/11/30/abraco-simbolico-vai-comemorar-os-50-anos-do-museu-gama-deca> Acesso em: 10 jun 2024